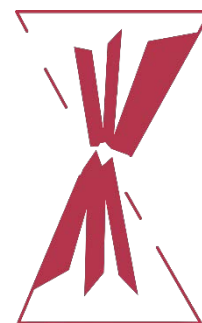


Os estudos acerca da arte paranaense do século XX no Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

The studies about the art of the twentieth century in the postgraduate program in history of Universidade Federal do Paraná (UFPR)



RIBEIRO, Alexandra Ferreira Martins*
RENZCHERCHEN, Anderson Teixeira*
VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski*

RESUMO: O presente trabalho objetivou inventariar as teses e dissertações que tiveram como objeto de estudo a arte paranaense produzida no século XX, dispostas no Banco de Teses e Dissertações da UFPR (2018). O artigo foi dividido nos seguintes objetivos específicos: selecionar, dentre as dissertações e teses aprovadas pelo Programa de Pós-Graduação de História da UFPR, as produções historiográficas acerca da arte paranaense do século XX; sistematizar as dissertações e teses em categorias, e examinar as metodologias e os enfoques priorizados nas dissertações e teses. Para a coleta e a sistematização dos dados, foi utilizada a metodologia denominada “estado do conhecimento”. Os resultados demonstraram que os pesquisadores do programa de pós-graduação em História da UFPR aprofundaram os estudos sobre as disputas no campo da arte; a arquitetura e o urbanismo; práticas culturais; e o Paranismo.

PALAVRAS-CHAVE: História; Estado do conhecimento; Arte Paranaense do século XX.

ABSTRACT: The present work aimed to inventory the theses and dissertations, which had as object of study the art of Paraná produced in the twentieth century, arranged in the Bank of Thesis and Dissertations of UFPR (2018). The article was divided in the following specific objectives: to select, among the dissertations and theses approved by the Graduate Program of History of UFPR, the historiographic productions of the art of the paranaense of century XX; systematize dissertations and theses into categories; and to examine the methodologies and approaches prioritized in dissertations and theses. For data collection and systematization, the methodology called "state of knowledge" was used. The results showed that the researchers of the postgraduate program in History of the UFPR deepened the studies on the disputes in the field of art; architecture and urbanism; cultural practices; and Paranism.

KEYWORDS: History; State of knowledge; Arte Paranaense of the twentieth century.

*Recebido em: 24/09/2019
Aprovado em: 05/11/2019*

* Mestre em Educação–Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, Paraná, Brasil. Doutoranda em Educação pela PUCPR. Bolsista CAPES. E-mail: alexandrafmribeiro@gmail.com

* Mestre em História–Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Câmpus Irati, Paraná. Doutorando em Educação pela PUCPR. E-mail: anderfiatr@gmail.com.

* Doutora em Educação – Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, Paraná, Brasil. Mestre em Educação pela PUCPR, Mestre em Gestão de Instituições de Educação Superior. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) da PUCPR. Editora da Revista Diálogo Educacional – PUCPR. E-mail: alboni@alboni.com

Introdução

A arte integra o cotidiano nos mais variados níveis e em múltiplos tempos históricos. Por esse motivo, o estudo da arte pode desvelar práticas culturais, crenças e valores de períodos e sociedades díspares, uma vez que em sua “[...] criação implica a intervenção do saber humano sobre os materiais.” (BARRAL I ALTET, 2013, p. 9). Desde a Pré-História, a atividade artística servira à interpretação do mundo e do ser humano ali inserido. Esse legado artístico da humanidade surgiu depois das ferramentas mais simples, marcado com as primeiras pinturas e esculturas, dando início à história da humanidade e à história da arte (BAUMGART, 1999, p. 2).

Uma vez que a integração da arte no cotidiano é distinta no decorrer do tempo histórico, Gombrich (2012) salienta a importância de atentar-se aos diferentes significados que a palavra arte pode obter em tempos e lugares variados. Em complemento, Baumgart (1999) enfatiza que a expressão arte é utilizada contemporaneamente para todas as épocas, mesmo o entendimento conceitual do termo ter surgido há cerca de 500 anos. Assim, ao historiador cabe reconhecer a obra e integrá-la no contexto de sua produção, a fim de que a pesquisa construa conhecimento histórico.

Na virada do século XIX para o XX, as mudanças ocorridas em termos de comunicação, demografia e movimentação humana impactaram a forma de se fazer arte. De acordo com Gombrich (2012), na Europa, houve preocupação com a demarcação de um “estilo”. Já nos Estados Unidos da América, os avanços tecnológicos podiam ser colocados mais facilmente em prática por não ter o peso das tradições. Distinções à parte, a arte no século XX, assim como em outros períodos, representa a dinâmica da história e integra o patrimônio cultural.

Sobre o termo patrimônio cultural, consideraram-se assertivas as definições de Arantes (2008), Martins (2015) e Guimarães (2012). Na acepção de Arantes (2008), o termo patrimônio cultural refere-se ao conjunto de bens oficialmente protegidos, intangíveis e tangíveis, que integram a construção do pertencimento, da continuidade da experiência social e das identidades, no campo dos processos de formação e transformações das nações contemporâneas. Martins (2015) explica que a expressão patrimônio cultural data de 1988 e que anteriormente era denominada de patrimônio histórico e artístico. Guimarães (2012) complementa que o termo patrimônio se relaciona ao tempo e ao seu transcurso, “[...] refletir sobre o patrimônio significa, igualmente, pensar nas formas sociais de culturalização do tempo, próprias a toda e qualquer sociedade humana.” (GUIMARÃES, 2012, p. 99). Destarte, a arte, integrante do

patrimônio cultural, pode tornar-se fonte para o historiador à medida que resulta de uma produção demarcada historicamente e por conta disso é capaz de expressar práticas culturais, sociais, políticas e econômicas.

Martins (2015) complementa que as fontes para o historiador do patrimônio cultural variam desde cartas até obras literárias, prédios a bairros inteiros, produções isoladas a coleções completas. Abrangem as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as obras, os objetos, os documentos, as edificações e os demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico; as criações científicas, artísticas e tecnológicas, e necessitam ser estudadas de forma plural nas diversas dimensões – material e imaterial. O estudo do patrimônio, por historiadores e outros agentes, de acordo com Guimarães (2012), com suas devidas vinculações, pode produzir narrativas acerca do passado.

A produção artística torna-se fonte para o historiador uma vez que expressa as construções identitárias, sociais e culturais de um povo, em um determinado momento histórico. Para Hauser (1995), a arte se expressa de forma a auxiliar no entendimento de determinado momento histórico e permite também a compreensão das possibilidades de rupturas e permanências, e as diversas formas de interpretar o mundo. Hauser (1995) orienta a uma leitura da obra de arte como expressão de pensamento de uma época, não somente em âmbito geral, mas de determinados grupos. Por meio da interpretação e da leitura da obra de arte, podem ser reconhecidos os conflitos sociais, tais como as tensões, as ambições e as críticas, demonstrando, com esses apontamentos, um delineamento da história social da arte.

Caramella (1998) levanta dois principais problemas na pesquisa que envolve a arte ou a obra de arte como objeto. O primeiro está ligado à forma canônica, regra ou lei que é estabelecida como medida padrão, que se torna externa e independentemente do objeto artístico, mas que irá determinar as relações de tempo-espço da produção artística. Com base na lógica clássica, tal cânone implica na indução como comprovação inventariada desse argumento. O segundo problema está relacionado ao primeiro e remete-se à produção artística como ilustração de asserções verbais, lógico-discursivas, concebendo-a como expressão ou embalagem de uma ideia exterior, esquecendo que a obra é sua própria ideia, portanto, representação (CARAMELLA, 1998, p. 23). No entendimento de Caramella (1998), falar em arte ou em estilo compreende abafar e suspender o conflito, a fissura, a contradição que a obra de arte propõe interna e externamente, ao se colocar como um campo de forças. Pode, também, ser convertida em narrativas acerca do passado de um determinado local ou região.

Ao ter a arte de um determinado espaço como objeto de estudo, deve-se considerar algumas recomendações acerca do termo região. O espaço no qual ocorrem as ações e transformações que afetam a vida humana, pode ser geográfico ou político, “[...] um espaço social, ou mesmo um ‘espaço imaginário’ (o espaço da imaginação, da iconografia, da literatura) [...]” (BARROS, 2005, p. 97). No que tange ao termo região, Barros define:

[...] uma região é uma unidade definível no espaço, que se caracteriza por uma relativa homogeneidade interna com relação a certos critérios. Os elementos internos que dão uma identidade à região (e que só se tornam perceptíveis quando estabelecemos critérios que favoreçam a sua percepção) não são necessariamente estáticos. Daí que a região também pode ter sua identidade delimitada e definida com base no fato de que nela pode ser percebido um certo padrão de interrelações entre elementos dentro dos seus limites. (BARROS, 2005, p. 98).

A região também é concebida e determinada por lugares em que o espaço praticado possibilita o seu mapeamento. Se para Certeau (1998) “o espaço é um lugar praticado”, pode-se considerar que esse espaço somente interessa ao historiador aos moldes do que definiu o estudioso francês. Essa multiplicidade de ações que envolvem a modificação da finalidade das coisas, com as diversas práticas dos sujeitos, constitui, em sua multiplicidade, uma região.

No entendimento de Albuquerque Junior (2008), a região deixa de ser apenas um recorte político-administrativo – uma demarcação abstrata feita pelo Estado – quando são as reconhecidas subjetividades de quem as reconhece, vivencia, pratica ou discursa por ou em nome dela. A compreensão de região ganha significado devido ao engajamento de forças sociais – grupos, elites regionais, militância de indivíduos – que criam subjetividades à elaboração de identidade regional. As subjetividades produzidas devem ser reconhecidas, incorporadas e tidas como verdade, de forma a criar uma unidade para o local. Por essa perspectiva, pode-se compreender a arte ou o artista como um produtor de subjetividades regionais e por esse motivo sua obra e vida podem ser consideradas fontes profícuas à historiografia regional.

Quanto à historiografia paranaense, Westphalen (1984) dividiu em três momentos as narrativas históricas. Iniciou com os relatos de viajantes do caminho do Peabiru; em seguida, no pós Revolução Federalista e no centenário do Contestado, houve a tentativa de construir uma narração regional paranaense repleta de nomes ilustres; e um terceiro período conduzido pelas diretrizes do Departamento de História da Universidade Federal do Paraná (UFPR), que privilegiaram os estudos da história demográfica, econômica e social. No terceiro, houve a tentativa de reconstrução de um quadro completo da

economia, da população e da sociedade paranaense, que pudesse ser contrastado e traçar paralelos com outras regiões do país.

O Paraná, assim como a produção de sua arte, apresenta grande diversidade cultural. Na virada do século XIX para o XX, recebeu grandes números de imigrantes de diversas partes do Brasil e do mundo, desse modo, existem variadas festas perpetuadas da herança das terras natais, sabores ressignificados e tradições que ganharam novos sentidos e particularidades que somente essa região apresenta. Por essa perspectiva, é necessário perceber a influência dos imigrantes nas produções e costumes regionais.

Porém, a gênese do século XX marcou, assim como nas demais localidades do Brasil, um período de modernização da cidade. Vieira (2017) relata que Curitiba transformou-se em um grande canteiro de obras para que a cidade ganhasse os contornos modernos esperados para uma capital. Os símbolos e as subjetividades foram pensados por intelectuais no intuito de dar unidade às diversificadas etnias que compunham o estado do Paraná.

Partindo-se das premissas da arte como integrante do patrimônio cultural que pode desvelar subjetividades regionais, práticas culturais, sociais, políticas e econômicas de um determinado tempo e local, tornando-se em si fontes para produção historiográfica regional e que a UFPR tornou-se importante local de construção das narrativas acerca da História do Paraná, elaborou-se o seguinte questionamento: Quais temáticas acerca da arte paranaense do século XX foram estudadas no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná? O artigo tem como objetivo específico inventariar as teses e dissertações que tiveram como objeto de estudo a arte paranaense produzida no século XX, dispostas no Banco de Teses e Dissertações da UFPR (2018). Para a contemplação do objetivo proposto, procurou-se: selecionar, dentre as dissertações e teses aprovadas pelo Programa de Pós-Graduação de História da UFPR, as produções historiográficas acerca da arte paranaense do século XX; sistematizar as dissertações e teses em categorias; e examinar as metodologias e os enfoques priorizados nas dissertações e teses.

A pesquisa é de caráter documental e bibliográfico. O arcabouço teórico acerca da História da Arte e seu contexto social foi buscado nos estudos de Hauser (1995), Plekhanov (1995), Caramella (1998), Baumgart (1999), Moreira Leite (2003), Gombrich (2012), Barral i Altet (2013). As pesquisas de Arantes (2008), Guimarães (2012) e Martins (2015) deram aporte teórico sobre o conceito de patrimônio cultural. No que se refere ao entendimento do conceito de região, buscou-se o trabalho de Albuquerque Junior (2008). Para algumas considerações sobre a historiografia paranaense, tomou-se como base a pesquisa de Westphalen (1984).

No que tange à pesquisa documental, para a coleta e a sistematização das teses e dissertações aprovadas pelo Programa de Pós-Graduação de História da UFPR, foi utilizada a metodologia denominada “estado do conhecimento” (ROMANOWSKI; ENS, 2006; FERREIRA, 2002). Os estudos do tipo “estado do conhecimento” ou “estado da arte”, de acordo com Ferreira (2002), utilizam uma metodologia de caráter descritivo e inventariante da produção acadêmica e científica a respeito do tema que se pesquisa, valendo-se da perspectiva de categorias que fluem dos trabalhos individuais e do montante da produção, sob as quais o fenômeno é analisado. Romanowski e Ens (2006) reiteram que é possível ter uma visão geral do que vem sendo produzido em uma determinada área. A sistematização e a ordenação desse conhecimento possibilitam, aos interessados, ter uma perspectiva geral das pesquisas desenvolvidas no campo, além de avaliar suas características, perspectivas e identificar lacunas existentes.

As teses e dissertações são resultado das pesquisas produzidas nas instituições de ensino superior do país. Desde o ano de 2004, a UFPR disponibiliza, em formato eletrônico em texto completo, as teses e dissertações aprovadas em seus programas de pós-graduação (UFPR, 2018). Até março de 2018, encontram-se disponíveis para consulta, entre teses e dissertações, 15.978 pesquisas oriundas dos variados programas oferecidos na instituição. Com o apoio da metodologia denominada estado do conhecimento, foi possível selecionar as teses e dissertações aprovadas pelo Programa de Pós-Graduação em História e, posteriormente, identificar e sistematizar as pesquisas que trataram acerca da arte paranaense do século XX, bem como identificar os referenciais teóricos que subsidiaram as teses e dissertações, harmonizando-se com os objetivos desse estudo.

No Brasil, os estudos sobre a arte ou história da arte são poucos e os projetos são descontinuados. Em âmbito internacional, segundo Barral i Altet (2013), os pesquisadores publicam suas pesquisas em revistas especializadas desde o final do século XIX. Em contrapartida, de acordo com Moreira Leite (2003), os pesquisadores brasileiros deparam-se com a inexistência de bibliotecas de referências e de compilados de base de dados informatizados. No entendimento de Barral i Altet (2013), a averiguação da produção historiográfica sobre a temática a ser estudada deve ser o ponto de partida para qualquer pesquisa.

Compreende-se que o estado do conhecimento acerca da produção historiográfica sobre a arte paranaense do século XX poderá tornar-se ferramenta para a visualização do que se tem produzido acerca da temática no programa de pós-graduação *stricto sensu* do Paraná. Dessa forma, justifica-se esse estudo, uma vez que é

relevante organizar e discutir sobre o que se tem produzido acerca da arte paranaense do século XX sobre o ponto de vista do campo da História.

A História na UFPR: a Universidade Federal do Paraná em um breve contexto histórico

O desenvolvimento econômico proporcionado pela produção e manufatura da erva-mate havia feito com que os paranaenses tivessem se voltado para o rio do Prata, não estabelecendo, dessa maneira, fortes relações com os grandes centros políticos do território brasileiro. Porém, com os conflitos oriundos na região do Contestado, alguns líderes passaram a pensar na importância de fundar uma universidade no Paraná e, por meio dela, promover uma identidade ao povo paranaense. De acordo com Wachowicz (2006), no ano de 1912, um grupo de intelectuais – liderados por Vitor Ferreira do Amaral e Nilo Cairo – uniu-se no intuito de fundar, no Paraná, uma Universidade e no ano de 1913 iniciaram as atividades. Em 1951, com a federalização da universidade, a Universidade do Paraná passou à denominação de Universidade Federal do Paraná¹.

O departamento de História da Universidade Federal do Paraná teve seu regulamento proposto em 16 de janeiro de 1960, segundo UFPR (2018b). O primeiro regulamento era constituído pelas cátedras de História Antiga e Medieval, História Moderna e Contemporânea, História do Brasil e História da América. A missão desse departamento era a de realizar e promover a pesquisa histórica, principalmente a regional, além de estudos sobre a teoria da história e de outros problemas ligados à ciência histórica. Assim, o curso de graduação em história iniciou-se na década de 1960, privilegiando, ao menos no regulamento, os estudos regionais, apesar de não haver nenhum catedrático específico para a História do Paraná.

Doze anos após a fundação do curso de graduação, no ano de 1972, iniciou-se o Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Paraná– PPGHIS (UFPR, 2018b). Em nível *stricto sensu*, no ano de 1972, passou a funcionar o curso de Mestrado em História e no ano de 1982, o curso de Doutorado em História. Atualmente, tem sua área de concentração de estudos em História, Cultura e Sociedade subdividida em quatro linhas de pesquisa: “Arte, Memória e Narrativa”, “Cultura e Poder”, “Espaço e Sociabilidades”, “Intersubjetividade e Pluralidade: Reflexões e Sentimentos na História” (UFPR, 2018b). Como se pode observar, a arte é uma das temáticas que podem ser estudadas dentro do PPGHIS.

¹ Para aprofundar as informações sobre a fundação da UFPR, ver Wachowicz (2006) e Campos (2008).

De acordo com o Ministério da Educação (MEC, 2018), no estado do Paraná, existem 15 Instituições de Ensino Superior (IES) ativas e reconhecidas, das quais, além da UFPR, outras quatro universidades oferecem programas de pós-graduação, em nível *stricto sensu*, em História. A Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO, 2018) oferece curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em História. A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE, 2018) oferece, desde 2006, o curso de Mestrado em História e desde 2015 o curso de Doutorado e “[...] tem como área de concentração História, Poder e Práticas Sociais” (UNIOESTE, 2018). O Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Maringá (UEM) deu início às suas atividades no ano de 1999, mas “Devido a problemas diversos, a continuidade desse curso foi interrompida” (UEM, 2018); no ano de 2004, foi implantada a nova proposta, em nível de mestrado, e em 2014 o curso de doutorado. Já a Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG, 2018) oferece, no Programa de Pós-Graduação em História, o ensino e a pesquisa em nível *stricto sensu*, “[...] com área de concentração em História, Cultura & Identidades” (UEPG, 2018), tendo sua primeira dissertação defendida no ano de 2011. As quatro IES passaram a ofertar cursos de Mestrado e Doutorado a partir do século XXI, em detrimento da UFPR, que desde a década de 70 do século XX proporciona essa oportunidade aos cidadãos. Dessa maneira, comparando os dados históricos das universidades que oferecem cursos *stricto sensu* em História, no estado do Paraná, percebe-se que o PPGHIS da UFPR tem o percurso mais consolidado temporalmente em relação às demais IES.

O principal aspecto delimitador de escolha da UFPR como a única instituição a ser pesquisada nesse estudo deu-se devido ao maior tempo em que oferece o curso de pós-graduação em História, em nível de mestrado e doutorado. Com isso, o número de pesquisas defendidas e aprovadas torna-se superior aos números das demais IES do Paraná. A partir do ano de 2004, a UFPR passou a disponibilizar o resultado das pesquisas aprovadas nos cursos de Mestrado e Doutorado ofertados na instituição. A disponibilidade de consultar esse dados *on-line* facilitou a continuidade dessa pesquisa.

Dessa maneira, seguindo as orientações propostas por Romanowski e Ens (2006) e Ferreira (2002), procurou-se coletar e sistematizar os dados referentes à produção do PPGHIS da UFPR, das quatro linhas de pesquisa: Arte, Memória e Narrativa; Cultura e Poder; Espaço e Sociabilidades e Intersubjetividade e pluralidade: reflexão e sentimento na história. Buscaram-se, no acervo digital de Teses e Dissertações (UFPR), as pesquisas que trataram acerca da arte paranaense do século XX. Primeiramente, foi identificado disponível para consulta *on-line* um montante de 15.978 teses e dissertações. Depois, na tentativa de encontrar produções relevantes para essa pesquisa, primeiramente foram

avaliados os 598 títulos dos trabalhos defendidos no PPGHIS. Em alguns momentos, quando os títulos se tornavam inconclusos quanto à temática estudada, analisava-se o resumo. Essa inventariação permitiu selecionar 12 produções: Imaguire Junior (1982), Queluz (1993), Pereira (1996), Cunha Filho (1998), Stecz (1998), Camargo (2007), Perigo (2008), Boguszewski (2012), Moraes (2016), Silveira (2016), Oliveira (2018) e Freyesleben (2018). O volume de teses e dissertações que discutiram sobre a arte paranaense do século XX frente ao montante disponível demonstra que o tema não tem grande evidência no campo acadêmico.

A inexpressividade de trabalhos, teses e dissertações do PPGHIS dedicados a estudar a arte paranaense pode ser analisada por meio da perspectiva de Bourdieu (2004) acerca das tensões e poderes oriundos no campo científico. Em primeiro lugar, deve-se considerar as questões de contendas entre os campos científicos que, por meio de disputas e consolidação da *práxis* científica, procuram ditar quais pesquisas pertencem à determinada área do conhecimento. Nesse sentido, os estudos ligados à arquitetura podem ser mais comuns dentro da sua área afim, como pesquisas sobre as formas de expressão sobre o grafite podem ser mais observadas em cursos de comunicação social, ou ainda, trabalhos ligados a artistas plásticos ou sobre obras artísticas serem encontrados com mais frequência em cursos de Artes. Dessa maneira, pode-se observar o quanto essas lutas entre os campos científicos deixam de promover a interdisciplinaridade entre si.

Há de se considerar que muitos campos científicos ainda estão em vias de se consolidar no âmbito da produção acadêmica. A promoção do uso de outros conhecimentos científicos oriundos, por exemplo, da Antropologia, da Sociologia, da Filosofia, ou da Psicologia, na produção historiográfica, pode originar falta de compreensão e unidade dentro do próprio campo da História. No entendimento de Burke:

[...] a disciplina da história está atualmente mais fragmentada que nunca. Os historiadores econômicos são capazes de falar a linguagem dos economistas, os historiadores intelectuais, a linguagem dos filósofos, e os historiadores sociais, o dialeto dos sociólogos e dos antropólogos sociais, mas estes grupos de historiadores estão descobrindo ser cada vez mais difícil falar um com outro. (BURKE, 2011, p. 36).

Talvez isso ocorra pelo fato da ampliação das discussões no campo da História, com a possibilidade multidisciplinar aberta após o predomínio positivista e a inserção de novas possibilidades de fontes, o que pode gerar problemas na cientificidade do trabalho historiográfico. Para isso, Bloch (2002) atenta o historiador ao fato de que mesmo a

história tida como uma ciência precisa ter suas metodologias e teorias, para que não sejam colocadas as conclusões antes dos resultados das fontes. Ainda com esses pressupostos, o historiador deve se policiar, pois atua com uma ciência humana, a “ciência dos homens no tempo”. Isso pode ser compreendido pelo fato de a história não ocorrer de forma mecânica, não ter seus fins, em consciência, procurados, e seu sujeito ser o próprio homem e ser subjetivo.

Compreendendo o desafio em constituir a unidade do campo da História promovido pelas possibilidades metodológicas, em segundo lugar deve-se observar as disputas e relações de poder que são estabelecidas dentro de cada campo, as quais influenciam no direcionamento das pesquisas, no que tange aos temas mais valorizados, às metodologias seguidas, aos conceitos utilizados e às fontes observadas. Teorias que, segundo Levi (2011), podem ser entendidas como um repertório de conceitos² e sistemas de conceitos forjados no interior da academia. Assim, a produção científica é influenciada por questões internas oriundas do próprio campo do conhecimento.

Os financiamentos de pesquisas por organismos governamentais e estatais também contribuem para direcionar o que deve ou não ser estudado. Por esses organismos, são ofertadas bolsas à iniciação ou à continuidade de determinados temas. Destarte, as pesquisas priorizadas levam em consideração os financiamentos e insumos ofertados para cada área temática.

Outra maneira de análise da inexpressividade de teses e dissertações acerca da arte paranaense pode levar à tentativa de compreensão do trabalho historiográfico, que exigirá do pesquisador a escolha das fontes de pesquisa. De acordo com Burke (2011), uma das grandes questões para o historiador está relacionada às fontes e aos métodos utilizados, à medida que surgem novos tipos de problemas sobre o passado e novos tipos de fontes e objetos de pesquisa precisam ser considerados. Em relação à historiografia paranaense, Westphalen (1984) salienta que em um terceiro período de produção da História do Paraná, voltou-se às questões de reconstrução da história da economia, da sociedade e da população paranaense, intuindo formar um quadro que pudesse ser utilizado na comparação com as demais regiões brasileiras. Por essa perspectiva,

² “[...] os conceitos são instrumentos frios tomados da bagagem da ciência acadêmica: eles são úteis na interpretação, mas é apenas nessa função que adquirem realidade concreta e especificidade. As teorias não se originam da interpretação. A teoria só tem um pequeno papel, como subalterna, para desempenhar em relação ao papel muito maior do intérprete. Os sistemas dos conceitos gerais pertencentes à linguagem acadêmica são inseridos no corpo vivo da descrição densa, na esperança de dar expressão científica a acontecimento simples, não para criar novos conceitos de sistemas teóricos abstratos. Portanto, a única importância da teoria geral é uma parte da construção de um repertório sempre em expansão do material densamente descrito, tornando inteligível através de sua contextualização, que servirá para ampliar o universo do discurso humano.” (LEVI, 2011, p. 146).

considerando a arte como integrante da vida social, política, econômica e social das regiões, estimava-se que mais autores tivessem se debruçado sobre esse tipo de fonte.

As teses e dissertações

Feitas as considerações sobre a quantidade de teses e dissertações acerca da arte paranaense em relação ao montante de trabalhos aprovados em nível de mestrado e doutorado no PPGHIS, seguir-se-á para a discussão mais específica sobre as pesquisas selecionadas. Após a seleção e a leitura dos resumos das teses e dissertações, foi possível observar quatro categorias nas quais os trabalhos puderam ser agrupados. Os 12 trabalhos selecionados foram categorizados em estudos sobre a história da arte paranaense produzida no século XX, relacionada com: as disputas no campo da arte; a arquitetura e o urbanismo; o Paranismo; as práticas culturais. Os resultados dessa categorização das teses e dissertações aprovadas no PPGHIS disponíveis no acervo digital da UFPR encontram-se dispostos na Tabela 1.

Tabela 1. *Categorização das teses e dissertações do PPGHIS da UFPR relacionadas à História da Arte paranaense do século XX.*

Categorias	Dissertações	Teses	Total
Arquitetura e urbanismo	Imaguire Junior (1982) Cunha Filho (1998)		2
Paranismo	Pereira (1996)	Camargo (2007)	2
Práticas culturais	Stecz (1998) Queluz (1993)	Boguszewski (2012)	3
Disputas no campo da arte	Oliveira (2018) Freyesleben (2018)	Perigo (2008) Moraes (2016) Silveira (2016)	5
Total			12

Fonte: Os autores, com base nos dados coletados no banco de teses e dissertações da UFPR (2018).

Na categoria “Arquitetura e Urbanismo”, encaixaram-se dois trabalhos que versam sobre essa temática. A dissertação de Imaguire Junior (1982), intitulada *A arquitetura no Paraná: uma contribuição metodológica para a história da arte*, considerou que a arquitetura é produto de uma dada sociedade e por esse motivo o estudo da arquitetura paranaense pode revelar alguns conhecimentos sobre essa região. Por meio de estudos de documentos, da iconografia e da observação *in loco*, o estudo apresentou, de forma descritiva, alguns edifícios históricos do Paraná, compreende-se

que essa pesquisa poderia auxiliar nos problemas práticos de preservação. Já a dissertação intitulada *Cidade e sociedade: a gênese do urbanismo moderno em Curitiba (1889-1940)*, de Cunha Filho (1998), discorreu sobre as circunstâncias nas quais se deu o processo de institucionalização do urbanismo moderno em Curitiba, discutiu a elaboração do primeiro plano diretor e a imposição, por meio do Estado, desse projeto para a sociedade. Dissertações que trabalharam a mesma temática, mas de formas diferentes.

Por meio de análise desses dois trabalhos, pode-se perceber diferenças na escrita da história. Apesar de ambos abordarem o tema da arquitetura e do urbanismo, o primeiro desenvolveu uma narrativa descritiva, enquanto o segundo abordou a temática mesclando contexto histórico – econômico, político e social – expondo tendência da escrita da história no período.

Quanto à categoria intitulada “Paranismo”, outros dois trabalhos foram localizados. A dissertação *Paranismo: cultura e imaginário no Paraná da I República*, escrita por Pereira (1996), analisou o processo de construção da identidade regional do Paraná por meio principalmente das artes plásticas. Valendo-se de uma narrativa crítica, Pereira (1996) analisa as artes plásticas e sua utilização como um instrumento de construção de uma identidade cultural, um reflexo ideológico da dominação de classe. Com esse mesmo olhar, a tese de doutorado *Paranismo: arte, ideologia e relações sociais no Paraná (1853-1953)*, de Camargo (2007), discutiu sobre a noção de Paranismo como uma tentativa de as elites definirem características simbólicas da nova província. Assim, ambos os trabalhos que discutiram sobre o movimento Paranista compreenderam-no como uma produção ligada às classes dominantes na tentativa de construção de uma unificação na região.

Três foram os trabalhos analisados dentro da categoria “Práticas Culturais”. A dissertação *Cinema paranaense 1900-1930*, de Stecz (1998), discorreu sobre o cinema paranaense dentro do processo de construção da realidade social. Descreveu algumas produções do período, identificou cineastas paranaenses e narrou sobre os espaços destinados a essas práticas na tentativa de contribuir para a construção e reconstituição da história do cinema no Estado. Já a dissertação denominada *Olho da rua: o humor visual em Curitiba(1907-1911)*, da autora Queluz(1996), valeu-se de caricaturas veiculadas nas revistas *Fon-Fon*, *Careta*, *O Malho* para compreender de que maneira o humor visual que tratava de questões políticas e cotidianas teria contribuído para a reflexão e a construção de um agir e pensar sobre a cidadania na Curitiba do período.

Analisando impressos litográficos, utilizados para embalar e identificar produtos alimentícios fabricados no Paraná, produzidos desde 1884 até a terceira década do

século XX, a tese escrita por Boguszewski (2012), intitulada *A primeira impressão é a que fica: imagens, imaginário e cultura da alimentação no Paraná (1884-1940)*, seguiu o percurso da História Cultural ao articular os conceitos de imaginário social e representações sociais, valendo-se de conhecimentos da antropologia, das artes plásticas e do *design* gráfico para analisar fontes iconográficas presentes nos rótulos litográficos de produtos alimentícios. Em uma análise crítica e cuidadosa, Boguszewski (2012) evidencia que os impressos revelavam uma experiência sensível do real, à medida que os sentimentos coletivos e as subjetividades eram expressados nas imagens que descreviam o alimento e desvelavam circunstâncias históricas de sua produção. Dessa maneira, a arte passa a ser entendida como constituidora e constituída pelo imaginário e pela representação social.

Pode-se observar que a partir da primeira década do século XXI, pesquisadores passaram a utilizar-se das teorias sociais de campo de Pierre Bourdieu. Nesse sentido, os trabalhos que utilizaram dessa fundamentação teórica, para análise e construção de tese ou dissertação, foram integrados na categoria denominada “Disputas no campo da arte”. Nessa categoria, encaixaram-se as dissertações de Oliveira (2018) e Freyesleben (2018), e as teses de Perigo (2008), Moraes (2016) e Silveira (2016).

Na dissertação intitulada *Os sentidos do “moderno” nos discursos sobre as artes em Curitiba*, escrita por Freyesleben (2018), foi discutido acerca da maleabilidade do termo moderno no que tange aos discursos sobre as artes e à literatura na Curitiba durante a primeira metade do século XX. Valendo-se de documentos, como catálogos, resenhas críticas, ensaios, entrevistas, contos literários e tendo como fonte principal a revista *Joaquim*, e de narrativas historiográficas recentes sobre o moderno no meio artístico-literário curitibano, foram objetivadas a contextualização dos debates acerca do moderno e a investigação dos sentidos atribuídos a duas vertentes interpretativas sobre a modernidade artística-literária em Curitiba nos anos de 1940.

Também observando o campo da arte como um local de disputas, que visam perpetuar ou alterar privilégios de agentes e instituições por meio de embates simbólicos que estipulam a renovação periódica do sistema da arte, Oliveira (2018) escreveu a dissertação *Embates pela arte paranaense: Adalice Araújo entre a crítica jornalística e a direção do Museu de Arte Contemporânea do Paraná (1986 a 1988)*. Em uma abordagem similar, na tese intitulada *Circuitos da arte: a rua XV de Curitiba no fluxo artístico brasileiro (1940-60)*, Perigo (2008) tratou da história da arte paranaense ao abordar assuntos como o público da arte, a organização de exposições, a constituição dos acervos de museus, os artistas esquecidos e os escolhidos, a compreensão de moderno,

o embate entre as regiões centrais e periféricas da arte, os estabelecidos e os de fora, a socialização da arte e a arte contemporânea.

A atuação de Paulo Leminski e Luiz Carlos Rettamozo foi estudada por Moraes (2016), que defendeu a tese intitulada *Cortar o tecido da História: condutas e imagens do tempo em Paulo Leminski e Luiz Rettamozo (1975-1980)*. Para Moraes (2016), tanto Leminski quanto Rettamozo podem ser considerados como os principais agentes da movimentação cultural ocorrida em Curitiba no final da década de 1970, uma vez que procuraram romper com o chamado provincianismo curitibano e promover na cidade um clima de geral criatividade. Por essa perspectiva, é possível perceber que movimentos individuais podem influenciar nas práticas culturais e ter embates com forças estatais.

Dentro de um recorte temporal parecido, mas com o olhar voltado às políticas públicas de cultura para as artes visuais, Silveira (2016) defendeu a tese denominada *Cultura política versus política cultural: os limites da política pública de animação da cidade em confronto com o campo das artes visuais na Curitiba Lernerista (1971-1983)*. Silveira (2016) procurou compreender de que maneira e por meio de quais dispositivos foi se constituindo a imagem de “cidade modelo” pelo governo de Jaime Lerner, mediante uma simultânea abordagem de domínio da cultura, mais especificamente das artes visuais, na cidade. A tese procurou mostrar de que maneira as políticas públicas podem influenciar na promoção ou na exclusão do que se entende por arte em dado período.

Considerações finais

Após a inventariação e a análise de teses e dissertações que tiveram como objeto de estudo a arte paranaense produzida no século XX, dispostas no Banco de Teses e Dissertações da UFPR (2018), algumas considerações puderam ser delineadas. As pesquisas tiveram abordagens múltiplas, diversificando entre o caminho da História Cultural e História Social e voltaram seus olhares para a estética da arte – arquitetura e urbanismo, para as práticas culturais que a envolvem, para o movimento paranista e para as disputas que ocorrem nesse campo de produção.

Nesse trabalho, por se tratar de uma análise atribuída ao “estado do conhecimento”, não serão impostos juízos de valores às teses e dissertações, pois cada qual condiz com a realidade descrita em suas pesquisas.

Nos resultados dessas pesquisas, pode-se observar como o meio em que os indivíduos vivem, em sua regionalidade, em seu espaço praticado, influencia na sua maneira de pensar e no desenvolver artístico. Isso mostra que a arte demonstra mais sobre os sujeitos do período em que foi produzida, sobrepondo-se ao que ela buscou representar, principalmente em relação às disputas ideológicas que são aparentes na

arte paranaense, salientando que “[...] não existe obra de arte que seja totalmente desprovida de conteúdo ideológico.” (PLEKHANOV, 1955, p. 35).

Apesar das diversificadas pesquisas, a sistematização da produção acerca da arte paranaense demonstrou que ainda são inexpressivos os trabalhos que versam sobre a temática quando comparados ao montante de manuscritos defendidos no PPGHIS da UFPR. Há espaço para pesquisas históricas sobre a arte paranaense, como, por exemplo, as expressões artísticas traduzidas nos grafites e nas obras literárias, ou de estudos ligados a artistas como Frederico Lange de Morretes, PotyLazzarotto, Ricardo Krieger, Paixão, dentre outros, podendo-se perceber, sobretudo, que os historiadores têm um campo de pesquisa vasto no que tange à arte no Paraná.

Referências

ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz. O objeto em fuga: algumas reflexões em torno do conceito de região. *Fronteiras: Revista de História*, Dourados, vol. 10, n. 17, p. 55-67, jan./jun., 2008. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/view/62/72>. Acesso em: 18 abr. 2018.

ARANTES, Antônio Augusto. 2008. Patrimônio cultural: desafios e perspectivas atuais. *Patrimônio imaterial: política e instrumentos de identificação, documentação e salvaguarda*. Brasília: Unesco, IPHAN, Minc, 2008. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat34_m.pdf. Acesso em: 18 abr. 2018.

BARRAL I ALTET, Xavier. *História da arte*. Lisboa: Edições 70, 2013.

BARROS, José D'Assunção. História, região e espacialidade. *Revista de História Regional*, Ponta Grossa, vol. 10, n. 1, p. 95-129, set. 2005. Disponível em: <http://revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2211/1691>. Acesso em: 13 mar. 2018.

BAUMGART, Fritz. *Breve história da arte*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício de historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

BOGUSZEWSKI, José Humberto. *A primeira impressão é a que fica: imagens, imaginário e cultura da alimentação no Paraná (1884-1940)*. 2012. 212 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

BOURDIEU, Pierre. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Editora Unesp, 2004.

BURKE, Peter. A nova história, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora Unesp, 2011. p. 7-38.

CAMARGO, Geraldo Leão Veiga de. *Paranismo: arte, ideologia e relações sociais no Paraná (1853-1953)*. 2007. 213 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

CAMPOS, Névio de. *Intelectuais paranaenses e as concepções de universidade (1892-1950)*. Curitiba: Editora UFPR, 2008.

CARAMELLA, Elaine. *História da arte: fundamentos semióticos*. Bauru: EDUSC, 1998.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: artes de fazer*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CUNHA FILHO, Valter Fernandes da. *Cidade e sociedade: A gênese do urbanismo moderno em Curitiba (1889-1940)*. 1998. 171 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1998.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, Campinas, vol. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s010173302002000300013&script=sci_abstract&lng=pt Acesso em: 13 abr. 2018.

FREITAS, Artur. A consolidação do moderno na história da arte do Paraná: anos 50 e 60. *Revista de História Regional*, Ponta Grossa, vol. 8, n. 2, p. 87-124, set. 2003. Disponível em: <http://revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/2179/1659>. Acesso em: 13 mar. 2018.

FREYESLEBEN, Alice Fernandes. *Os sentidos do “moderno” nos discursos sobre as artes em Curitiba*. 2018. 153 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. História, memória e patrimônio. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*. Brasília, n. 34, p. 91-112. 2012. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Numero%2034.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2018.

GOMBRICH, Ernst Hans. *A história da arte*. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

IMAGUIRE JUNIOR, Key. *A arquitetura no Paraná: uma contribuição metodológica para a história da arte*. 1982. 132 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1982.

LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. In: BURKE, Perter (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Editora Unesp, 2011. p. 135-164.

MARTINS, Ana Luiza. Uma construção permanente. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. 3. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2015. p. 281-308.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. *Consulta Instituições de Ensino Superior*. 2018. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br>. Acesso em: 12 jun. 2018.

MORAES, Everton de Oliveira. *Cortar o tecido da História: condutas e imagens do tempo em Paulo Leminski e Luiz Rettamozo (1975-1980)*. 2016. 367 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

MOREIRA LEITE, Rui. História da Arte Brasileira no século XX. Balanço e perspectivas. *Caravelle*, Toulouse, n. 80, p. 49-62. 2003. Disponível em: http://www.persee.fr/doc/carav_1147-6753_2003_num_80_1_1401. Acesso em: 12 jun. 2018.

OLIVEIRA, Luana Hauptman Cardoso de. *Embates pela arte paranaense: Adalice Araújo entre a crítica jornalística e a direção do Museu de Arte Contemporânea do Paraná (1986-1988)*. 2018. 160 f. Dissertação (Mestrado História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

PEREIRA, Luis Fernando Lopes. *Paranismo: cultura e imaginário no Paraná da República*. 1996. 273 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1996.

PERIGO, Katiucya. *Circuitos da arte: a rua XV de Curitiba no fluxo artístico brasileiro (1940-60)*. 2008. 161 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

PLEKHANOV, Gheorgii Valentinovich. *A arte e a vida social*. Rio de Janeiro: Lux, 1955.

QUELUZ, Marilda Lopes Pinheiro. *Olho da rua: o humor visual em Curitiba (1907-1911)*. 1993. 203 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1993.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, vol. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=189116275004>. Acesso em: 13 abr. 2018.

SILVEIRA, Cristiane. *Cultura política versus política cultural: os limites da política pública de animação da cidade em confronto com o campo das artes visuais na Curitiba Lernista (1971-1983)*. 2016. 488 f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

STECZ, Solange Straube. *Cinema Paranaense 1900-1930*. 1998. 190 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1998.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ – UEM. *Programa de Pós-Graduação em História – PPH*. 2018. Disponível em: <http://www.pph.uem.br>. Acesso em: 12 jun. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA – UEPG. *Programa de Pós-Graduação em História – PPGH*. 2018. Disponível em: <http://pitanguieuepg.br/propesp/ppgh/apresentacao.php>. Acesso em: 12 jun. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE – UNICENTRO. *Programa de Pós-Graduação em História – PPGH/Unicentro*. 2018. Disponível em: <https://sites.unicentro.br/wp/historia/programa-de-pos-graduacao-mestrado-em-historia/>. Acesso em: 12 jun. 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE. *Programa de Pós-Graduação em História – PPGH*. 2018. Disponível em: <http://portalpos.unioeste.br/index.php/historia>. Acesso em: 12 jun. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ– UFPR. *Teses & dissertações*. 2018. Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/284>. Acesso em: 16 abr. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ– UFPR. *Departamento de História*. 2018b. Disponível em: <http://www.humanas.ufpr.br/portal/historia/o-departamento/>. Acesso em: 16 abr. 2018.

VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski. *Educação em Curitiba: trinta anos de políticas públicas*. Curitiba: Appris, 2017.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. *Universidade do mate: história da UFPR*. 2. ed. Curitiba: UFPR, 2006.

WESTPHALEN, Cecília Maria. Historiografia Paranaense. *Revista do Instituto Histórico Geográfico Brasileiro*, Rio de Janeiro, s./vol., n. 343, p. 105-126, abr/jun., 1984.